

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**UMA EXEGESE DECOLONIAL DO APOCALIPSE DE JOÃO - UMA
HERMENÊUTICA ANTI-IMPERIALISTA**

Cleodon Amaral De Lima (cleodon_lima@hotmail.com)

Este artigo analisa o Livro do Apocalipse como uma literatura de resistência política e teológica contra o sistema opressor da Pax Romana. João utiliza o gênero apocalíptico para encorajar cristãos perseguidos, revelando que o Império é uma estrutura movida por Satanás para impor idolatria e medo. Neste contexto, acontece a decodificação de um Septenário Satânico, onde cada figura personifica um pilar imperial: a Besta do Mar – poder político e os Césares, a Besta da Terra – culto imperial, a Grande Meretriz – sedução ideológica de Roma, a Grande Babilônia – sistema econômico explorador, e a dupla Thánatos e Hádes – os deuses/agentes letais de coerção. A “Batalha Celestial” é uma narrativa espetacular, calcada no gênero apocalíptico, que encena a deslegitimação dessa ordem: o Cordeiro Imolado vence ao aniquilar a eficácia da morte e destruir a infraestrutura do caos. Somente o Cordeiro é capaz de vencer o Septenário Satânico. O narrador coloca Miguel, Anjos Cavaleiros Guerreiros, desastres ambientais, até mesmo, um contra o outro, mas, ironicamente, é o Cordeiro Ferido, sozinho, quem vence cada um deles. O texto objetiva a transição para uma Escatologia Inaugurada, onde a vitória do Cordeiro é a vitória da Noiva – a Nova Jerusalém – lida historicamente pela Patrística, através de Eusébio e Ticônio, e autores medievais, como Berengaudus. Sob Constantino e Teodósio I, a “Noiva do Cordeiro” deixa de ser

apenas uma esperança futura para ser interpretada como uma realidade imanente: a Igreja Triunfante substitui a hegemonia da Meretriz. Através da oficialização do Cristianismo, o sistema político romano reconhece, de forma universal, a soberania da “Nova Jerusalém”, como o Reino de Deus que chegou e encarnou-se na história.

Palavras-chave: profecia de resistência cordeiro imolado nova jerusalém.